

**VERCOQUIN E
O PLÂNCTON
BORIS VIAN**

Traduzido do francês (França) por
Manuel de Freitas



CAPÍTULO I

Como queria fazer as coisas correctamente, o Major decidiu que as suas aventuras começariam desta vez no preciso minuto em que encontrasse Zizanie.

Estava um tempo esplêndido. O jardim enchia-se de flores recentemente desabrochadas, cujas cascas formavam nas alamedas um tapete que estalava sob os pés. Uma gigantesca arranha-ementas dos trópicos cobria com a sua sombra espessa o ângulo formado pelo encontro dos muros Sul e Norte do parque suntuoso que rodeava a residência – uma das múltiplas residências – do Major. Foi naquela atmosfera íntima, com o canto do cuco secular, que, logo de manhã, Antioche Tambrétambre, o braço direito do Major, tinha instalado o banco de madeira de medronho de vaca pintado de verde que era utilizado nessas ocasiões. De que ocasião se tratava? É chegado o momento de o dizer: estávamos no mês de Fevereiro, em plena canícula, e o Major ia fazer vinte e um anos. Então, dava uma surprise-party na sua casa de Ville d’Avrille.

CAPÍTULO II

Era a Antioche que cabia a total responsabilidade da organização da festa. Ele estava muito habituado àquele género de divertimento, o que, juntamente com um entusiasmo notável para consumir sem danos hectolitros de bebidas fermentadas, o tornava mais apto do que ninguém para preparar a surprise-party. A casa do Major adequava-se na perfeição aos desígnios de Antioche, que queria dar à sua pequena festa um brilho deslumbrante. Antioche previra tudo: um pick-up com catorze lâmpadas, das quais duas em acetileno para o caso de faltar a corrente, exhibia-se, instalado com todo o seu zelo, no grande salão do Major, ricamente decorado com esculturas sobre glândulas endócrinas que o professor Marcadet-Balagny, o célebre interno do Liceu Condorcet, mandara executar na Enfermaria Especial da Prisão em expressa intenção dos dois compadres. Apenas restavam na vasta divisão, arranjada para a circunstância, alguns divãs recobertos de peles lustrosas de Narvik que lançavam reflexos róseos sob os raios do sol, já muito quente. Via-se ali, além disso, duas mesas sobrecarregadas de acepipes: pirâmides

de bolos, cilindros de fonógrafos, cubos de gelo, triângulos de pedreiros-livres, quadrados mágicos, altas esferas políticas, cones, arroz, etc. Garrafas de nanzuque tunisino conviviam com frascos bizarros de gin Fúnebre Filho (de Tréport), de whisky Lapupacé, de vinho Ordener, de vermute da Turíngia, e tantas outras bebidas delicadas que teríamos dificuldade em reconhecê-las. Copos de cristal escurecidos dispostos em filas apertadas em frente das garrafas estavam prontos para receber as misturas adstringentes que Antioche se preparava para compor. Flores guarneciam os lustres e os seus odores penetrantes quase faziam desmaiar, de tal modo se era apanhado pela sua fragrância imprevista. Escolha de Antioche, sempre. Por fim, discos, em altas pilhas onduladas com uma superfície de reflexos simétricos e triangulares, esperavam, cheios de indiferença, o momento em que, dilacerando-lhes a epiderme com a sua carícia aguda, a agulha do pick-up arrancaria da sua alma espiralada o clamor aprisionado mesmo no fundo do seu sulco negro.

Havia em particular *Chant of the Booster*, de Mildiou Kennington, e *Garg Arises often down South*, por Krüger e os seus Bóeres...

CAPÍTULO III

A casa situava-se muito perto do parque de Saint-Cloud, a duzentos metros da estação de Ville d'Avrille, no número trinta e um da rua Pradier.

Uma glicínia quimicamente pura a 30 graus ensombrava o átrio majestoso que se prolongava numa escada com dois degraus que dava acesso ao grande salão do Major. Para chegar ao átrio em si, era preciso subir doze degraus de pedra natural estreitamente imbricados uns nos outros e formando assim, graças a esse artifício engenhoso, uma escadaria. O parque, com uma superfície de dez hectares (parcialmente descrito no primeiro capítulo), estava povoado por diversas substâncias, até mesmo, nalguns pontos, por carburante nacional. Coelhos selvagens vagueavam a toda a hora pelos relvados, procurando minhocas de que esses animais são particularmente gulosos. As suas longas caudas arrastavam-se atrás deles, produzindo aquele rangido característico cuja perfeita inocuidade os exploradores tiveram o agrado de reconhecer.

Um mackintosh domesticado, usando uma coleira de couro vermelho cravejada de alabastro, passeava-se

BORIS VIAN

nas alamedas com um ar melancólico, saudoso das suas colinas natais onde deambulavam os gaiteiros.

O sol pousava em todas as coisas o seu límpido olhar de âmbar fervido e a natureza em festa ria-se do meio-dia com todos os seus dentes, dos quais três em quatro eram coroas.

CAPÍTULO IV

Visto que o Major ainda não encontrou Zizanie, as suas aventuras também ainda não começaram e, por conseguinte, ele ainda não pode entrar em cena. Assim, transportar-nos-emos agora até à estação de Ville d'Avrille, no momento em que o comboio de Paris desemboca do túnel sombrio destinado a proteger da chuva uma parte da via-férrea que liga Ville d'Avrille a Saint-Cloud.

Muito antes de o comboio ter parado completamente, uma multidão compacta pôs-se a jorrar das portinholas de fecho automático das quais os passageiros da estação de Saint-Lazare tanto se orgulham – embora em nada tenham contribuído para isso – até serem postas ao serviço, nas linhas de Montparnasse, essas viaturas ditas inoxidáveis que combinam as portinholas automáticas e os escabelos alteando-se (ou baixando-se ao nosso gosto), o que não é brincadeira.

Aquela multidão compacta começou a espalhar-se aos safanões na única cancela, guardada por Pustoc e a sua guedelha russa. Aquela multidão compacta continha um grande número de jovens dos dois sexos

que juntava a uma total falta de personalidade uma tal liberdade de comportamento, que o homem da cancela lhes disse: «Para irem a casa do Major, têm de atravessar a passadeira, seguir pela rua em frente da estação, depois pela primeira à direita, pela primeira à esquerda e estão lá.» «Obrigado», disseram os jovens, que estavam munidos de fatos completos e de companheiras muito louras. Havia uma trintena deles. Outros chegariam no próximo comboio. Outros chegariam de automóvel. Iam todos para casa do Major.

Subiram a avenida Gambetta em passos lentos, berrando como parisienses no campo. Não podiam ver lilases sem gritarem: «Ah! Lilases.» Era inútil. Mas isso ia mostrar às raparigas que eles conheciam a botânica.

Chegaram ao número trinta e um da rua Pradier. Antioche tivera o cuidado de deixar o portão aberto.

Entraram no belo parque do Major. O Major não estava lá, uma vez que Zizanie devia chegar de automóvel. Importunaram o mackintosh, que fez: «Psssh» e se foi embora. Transpuseram os degraus do patamar e entraram no salão. Então Antioche desencadeou as vertigens do pick-up e a surprise-party, ou o que tal pretendia ser, começou.

Nesse momento, um automóvel ressoou junto ao portão, entrou no parque, subiu a alameda esquerda, virou para se vir deter diante do patamar, parou efectivamente e voltou para trás porque o condutor se tinha